



O SABOR TÁ NO PÉ (DE ALFACE)

Diego Francisco Lorencena de Oliveira¹

Jorge Hanauer de Oliveira²

Mateus Henrique do Santos de Lima³

Welliton da Luz Inocêncio⁴

Douglas da Luz Inocêncio⁵

Roberta Milena Pereira Poltronieri⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio Emil Glitz

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. “Preparando o Solo”:

A ideia deste trabalho surgiu quando percebemos que a horta da escola estava abandonada, sem uso e sem nenhum cuidado há bastante tempo. Junto com alguns professores, começamos a conversar sobre como seria legal recuperar esse espaço e dar a ele um novo significado dentro da escola. Foi aí que decidimos criar um projeto para revitalizar a horta.

Com a ajuda dos docentes, montamos um plano de ação que envolvesse tanto o cuidado com as plantas quanto o uso da horta como um espaço de aprendizado. A intenção era usar esse lugar para trabalhar conteúdos das aulas de um jeito diferente, mais prático e próximo da nossa realidade. Aos poucos, o projeto foi ganhando forma e envolvendo mais pessoas da escola.

A partir disso, passamos a refletir sobre o potencial educativo da horta e os benefícios que ela pode oferecer a longo prazo. Acreditamos que, com dedicação e trabalho em equipe, é possível transformá-la em uma parte importante do nosso dia a dia na escola, promovendo aprendizado e integração entre os alunos. Assim, chegamos à pergunta que orientou o nosso trabalho: como transformar a horta em um espaço de aprendizado permanente na escola, que possa trazer bons resultados para o futuro?

¹ Professor da Metodologia de Exito Mentoria, diego-oliveira1@educar.rs.gov.br.

² Aluno do 2º Ano do Ensino Médio, jorge-hdoliveira@estudante.rs.gov.br.

³ Aluno do 2º Ano do Ensino Médio, mateus-hdsdlima@estudante.rs.gov.br.

⁴ Aluno do 2º Ano do Ensino Médio, welliton-6718088@estudante.rs.gov.br.

⁵ Aluno do 2º Ano do Ensino Médio, douglas-6718084@estudante.rs.gov.br.

⁶ Professora da Trilha Marketing e Administração, roberta-poltronieri@educar.rs.gov.br.



“Por que plantar essa ideia?”

Acreditamos que a horta escolar é uma forma muito agradável de aprender os conteúdos das aulas de um jeito mais prático. Quando a gente participa do plantio e do cuidado com as plantas, conseguimos entender melhor temas das disciplinas, como Ciências, Geografia, Matemática, Português e até Educação Física. Isso faz com que o aprendizado fique mais interessante e próximo do nosso dia a dia.

Além de aprender mais, a horta também ajuda a desenvolver atitudes importantes, como responsabilidade, paciência e respeito pela natureza. Quando a gente trabalha em grupo e cuida da terra, percebe que tudo tem seu tempo e precisa de atenção. Como destacam Silva et al. (2018), projetos com hortas nas escolas contribuem para a educação ambiental e alimentar, ao mesmo tempo que fortalecem valores de cidadania e convivência.

Outro ponto importante é que a horta nos faz pensar melhor sobre o que comemos. Quando vemos de perto como os alimentos são cultivados, passamos a valorizar mais a comida saudável e a ter mais consciência sobre a nossa alimentação. Segundo Araldi e Schneider (2021), esse tipo de projeto ajuda a formar hábitos mais saudáveis e ainda incentiva o cuidado com o meio ambiente.

2. “Mão na terra: como cultivamos a alface”

Cuidar de uma horta na escola ajuda a gente a entender como a natureza funciona e por que é importante ter atitudes que protejam o meio ambiente. Como explica Wommer (2016), esse tipo de atividade ensina a valorizar o cuidado com a terra e com tudo o que plantamos. Para que a horta funcionasse bem, foi preciso organizar várias tarefas, como preparar o solo, a escolha das sementes, escolha do local, irrigação, cuidar das pragas e fazer a colheita na hora certa.

A primeira ação realizada na horta foi a preparação do solo, que passou por um processo criterioso: foi devidamente limpo, livre de ervas daninhas e enriquecido com matéria orgânica. Essas práticas contribuem para melhorar a estrutura física do solo, aumentar sua fertilidade e favorecer a retenção de nutrientes, condições indispensáveis para o desenvolvimento saudável das culturas. Conforme destacam Araldi e Schneider (2021), a adição de matéria orgânica ao solo é uma etapa fundamental para garantir a qualidade do ambiente de cultivo, promovendo maior equilíbrio biológico e eficiência na produção.

As sementes e mudas foram escolhidas com cuidado, considerando as condições climáticas da região e a viabilidade de cultivo no espaço escolar disponível. O plantio seguiu orientações técnicas específicas, respeitando o espaçamento ideal entre as espécies e a profundidade adequada para cada tipo de planta, o que favoreceu uma germinação eficiente e um crescimento mais uniforme. De acordo com Silva et al. (UFRGS, 2018), a escolha adequada das espécies e o manejo correto no plantio são etapas essenciais para o sucesso de hortas escolares, pois garantem melhor adaptação das plantas ao ambiente e maior produtividade.



A horta da escola foi feita em um lugar onde bate bastante sol e tem boa ventilação. Isso é muito importante para que as plantas cresçam saudáveis. Segundo Lopes (2022), da UFRGS, quando a escola tem uma horta, ela pode ajudar tanto no aprendizado dos alunos quanto no cuidado com o ambiente, desde que o espaço ofereça boas condições para o desenvolvimento das plantas.

Foi preciso termos cuidado da horta escolar com bastante atenção. A irrigação é realizada sempre que necessário, buscando o equilíbrio para não exagerar na quantidade de água, mas também sem deixar as plantas sofrerem com a falta dela. A adubação é feita periodicamente, preferencialmente com produtos naturais, o que contribui para o crescimento saudável das plantas e para a prevenção de doenças.

Para o controle de pragas, utilizamos alternativas naturais, evitando o uso de produtos químicos que possam prejudicar a saúde ou o meio ambiente. Mantemos constante observação das plantas e realizamos os cuidados com dedicação. Como afirmam Araldi e Schneider (2021), a horta na escola favorece o aprendizado sobre alimentação saudável e o cuidado com a natureza.

Com o tempo, a horta foi se desenvolvendo e já conseguimos colher alguns alimentos. O projeto tem promovido a aproximação entre alunos, professores e até membros da comunidade. De acordo com Vieira et al. (2020), iniciativas como essa contribuem para a formação de hábitos mais saudáveis e incentivam a reflexão sobre práticas alimentares mais conscientes e sustentáveis.

3. “Colheita de Saberes”

Com o projeto da horta escolar, aprendemos que cuidar da natureza é também uma forma de cuidar da nossa própria saúde e do futuro do planeta. Como destacam Araldi e Schneider (2021), a horta contribui para o aprendizado sobre alimentação saudável e para o respeito ao meio ambiente, algo que percebemos claramente em cada etapa do trabalho, desde a preparação da terra até a colheita, quando entendemos como pequenas ações fazem grande diferença.

Também vimos que a horta pode ser mais do que um espaço de cultivo. Segundo Silva et al. (2018) e Lopes (2022), ela pode funcionar como uma sala de aula ao ar livre, permitindo que diferentes disciplinas sejam aprendidas de maneira prática e interessante. Durante o projeto, notámos ainda que trabalhar em grupo fortaleceu valores como responsabilidade, paciência e cooperação.

Além disso, ficou evidente que a horta não pertence apenas aos alunos e professores, mas pode envolver toda a comunidade escolar. Vieira et al. (2020) reforçam que iniciativas desse tipo ajudam a estimular hábitos mais saudáveis e uma alimentação mais consciente. Isso nos fez acreditar que o espaço da horta tem potencial para crescer e ensinar muito mais, indo além da simples produção de alimentos.

4. “O que brotou daqui?”

O projeto da horta escolar mostrou-se um espaço de aprendizagem, convivência e cuidado com o meio ambiente. Para nós, ficou claro que esse trabalho não deve acabar com esta primeira experiência. Ele precisa continuar sendo cultivado, cuidado não só por nós, mas também pelas próximas turmas, garantindo que o espaço permaneça vivo, cheio de descobertas, partilhas e aprendizagens.

Assim, acreditamos que a horta pode se tornar parte essencial da rotina escolar e da formação de todos os estudantes, ajudando a criar uma comunidade mais consciente, saudável e ligada à natureza.

5. Referências

ARALDI, Jucelaine; SCHNEIDER, Rozeli. Horta escolar como estratégia de educação ambiental e alimentar no ensino fundamental. *Revista Contexto & Educação*, Ijuí, v. 36, n. 117, p. 1–20, 2021.

LOPES, Alessandro D’Avila. *A concepção dos futuros professores do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da UFRGS, sobre horta escolar e suas consequências no cotidiano escolar*. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Ciências da Natureza) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/258748>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SILVA, Caroline C.; GONÇALVES, Diego A.; WENDLING, Bruna. Hortas escolares como instrumento de educação ambiental e alimentar: um estudo em escolas públicas. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 13, n. 4, p. 1369–1378, 2018. UFRGS. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/20615>. Acesso em: 06 ago. 2025.

VIEIRA, Eilamaria Libardoni; ALBARELLO, Sandra Regina; KUHN, Ivo Ney; SILVA, Enio Waldir da; SCHAPUIZ, Lais Raquel; PEREIRA, Nadine Muller. Atividades pedagógicas na área da alimentação e sustentabilidade para a promoção da saúde. In: **SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**, 2020, Ijuí. Anais [...]. Ijuí: UNIJUI, 2020.

WOMMER, Carla. A horta escolar como espaço educativo interdisciplinar: práticas pedagógicas de educação ambiental e alimentar no ensino fundamental. *Revista Desenvolvimento em Questão*, Ijuí, v. 14, n. 35, p. 151–174, 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/6347>. Acesso em: 06 ago. 2025.